



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

Rio de Janeiro, 9 de outubro de 2025

Ata da reunião ordinária do colegiado do Instituto Villa-Lobos do dia nove de outubro do ano corrente. A reunião foi presidida pelo professor Marcelo Carneiro de Lima. Estiveram presentes as/os docentes Adriana Miana de Faria, Alexandre Fenerich, Almir Côrtes, Álvaro Neder, Ana Letícia Barros, Andrea Silverio, André Geiger, Ariane Petri, Avelino Romero, Bryan Holmes, Carol McDavit, Clara Sandroni, Claudia Caldeira Simões, Clayton Vetromilla, Cláudio Dauelsberg, Clifford Hill Korman, Dhyan Toffolo, Doriana Mendes, Eduardo Lakschevitz, Erika Ribeiro, Fabio Peixoto, Fernando Jose Silveira, Guilherme Bernstein, Hugo Pilger, Ingrid Barancoski, José Nunes Fernandes, Josimar Carneiro, Kayami Satomi, Lélío Alves, Lilia Justi, Lucia Barrenechea, Luiz Eduardo Domingues, Maico Lopes, Marco Tulio de Paula Pinto, Marcos Vieira Lucas, Mariana Isdebski Salles, Mônica de Almeida Duarte, Paraguassú Abrahão, Paula Faour, Waleska Beltrami. Pelas servidoras técnico-administrativas, esteve presente a Sra. Sueli da Silva Oliveira. Dois convidados externos ao colegiado do IVL estiveram presentes: o Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UNIRIO, Professor Vicente Nepomuceno, e a representante do Movimento dos Sem Terra, MST, a socióloga Sra. Jade Percassi. Não houve representação estudantil. O professor Paulo Dantas está licenciado para capacitação. As demais ausências foram justificadas. A reunião foi aberta pelos **informes**. O professor Marcelo Carneiro de Lima informou que as datas do Teste de Habilidade Específica, THE, neste ano de forma presencial, serão dias 20 de novembro, provas teóricas, harmonia (para o curso de Regência) e ditado, e dia 6 de dezembro, provas de solfejo e execução musical. A professora Paraguassú Abrahão deu o informe referente ao concurso Hans Koch promovido pela Escola de Música da Rocinha, no qual dois grupos do IVL foram premiados com segundo e terceiro lugar, respectivamente: Perc Rio e Leke. O professor Marcelo Carneiro informou que os horários das funcionárias terceirizadas está sofrendo alteração desde que uma nova empresa foi contratada pela UNIRIO. As adequações às dinâmicas do IVL já foram solicitadas. O professor informou ainda que há uma lista de emails dos/das discentes do IVL com a qual a direção do Instituto entra em contato com todos e todas quando necessário. A pedido da professora Silvia Sobreira, coordenadora do PPGM, o professor Marcelo Carneiro informou que há duas vagas disponíveis no Programa de Pós-Graduação em Música, e que os/as docentes interessados devem enviar a documentação específica para concorrerem. Foram dados ainda informes sobre os eternos problemas de refrigeração do IVL, e a falta de perspectiva para solução a curto ou médio prazo. A professora Doriana Mendes pede que, já que não tem como terminar a curto prazo a instalação do ar da Sala Guerra-Peixe, que se verifique com a manutenção a possibilidade de consertar os aparelhos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

antigos daquela sala. O professor Marcelo Carneiro respondeu que sim, mas que a sala está sob a administração do PPGM, e prefere que o Programa tome as providências. O professor Alexandre Fenerich pediu para incluir um informe sobre os laboratórios. Disse que os laboratórios são destinados a aulas específicas dos laboratórios. Deu exemplo da sala de percussão que atende ao curso de percussão: aulas e alunos. O mesmo o laboratório de música eletroacústica, sala II-109. As atividades dos laboratórios são destinadas às suas atividades. Caso contrário, impossibilita o uso do laboratório. O professor Bryan Holmes lembrou que há exceções, especialmente quando não há salas suficientes para atender a demanda. Entra-se em contato com os/as coordenadores/as dos laboratórios e vê se há disponibilidade das salas. O professor Alexandre concordou, mas disse que é só para evitarmos os excessos. **Como primeiro ponto de pauta** foram dirimidas as dúvidas que ficaram pendentes desde a reunião de setembro em relação ao Projeto de Curso de Licenciatura em Música para o Movimento dos Sem Terra, MST, via PRONERA: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. O professor Marcelo Carneiro apresentou, após ser lembrado pela professora Lúcia Barrenechea, o convidado e a convidada da direção do IVL para esta reunião do Colegiado: Professor Vicente Aguilar Nepomuceno de Oliveira, Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UNIRIO, e Sra. Jade Percassi, representante do Movimento dos Sem Terra. A Sra. Jade Percassi se apresentou ao colegiado, e se dispôs a esclarecer sobre o ponto. Em seguida o Professor Vicente Nepomuceno se apresentou e também se colocou à disposição. Em seguida, o professor Marcelo Carneiro fez um resumo do que foi conversado na última reunião do colegiado em relação ao Projeto do Curso de Licenciatura PRONERA IVL-UNIRIO/MST e apresentou respostas às perguntas que o Colegiado fez na reunião de setembro. A primeira resposta foi em relação às atuações dos docentes durante as férias. Segundo o professor Marcelo Carneiro, a PROGEPE informou que os docentes podem dar aula em um mês de férias e tirar as férias em outros meses, por exemplo, dar aula em janeiro e tirar as férias em fevereiro e/ou julho, organizando assim seus 45 dias de férias. Caso queiram podem trabalhar durante as férias em um ano inteiro e tirar os 90 dias no ano seguinte. Como relação ao Tempo Comunidade, o professor informou que cada estudante terá um roteiro de atividades a ser realizado para cada disciplina. O professor irá realizar uma reunião online ou um ambiente virtual de aprendizagem para receber os trabalhos e avaliar a realização das tarefas necessárias. Após esse período avaliativo do tempo comunidade a nota da disciplina será lançada. Teremos tutores e monitores para auxiliar nessa tarefa no ambiente virtual de aprendizagem. A direção do IVL enviou por email texto referente ao Tempo Comunidade. O mesmo consta do Projeto IVL-UNIRIO/PRONERA-MST. Em relação às perguntas sobre o estágio discente, o professor Marcelo Carneiro informou que ele ocorrerá nas escolas do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

campo, municipais e estaduais, cadastradas e reconhecidas pelo MEC, próximas dos assentamentos dos estudantes (será realizado convênio formal com a PROGRAD para cada escola do campo). Os estágios ocorrerão no tempo regular da escola, com seus estudantes. Os professores da UNIRIO irão supervisionar o estágio por meio de reuniões remotas, durante o tempo comunidade. O estágio irá ocorrer conforme as normas do IVL. Por fim, com relação ao turno do curso, foi apurado que a turma especial do PRONERA ocorrerá no mesmo turno da turma regular do IVL, ou seja, com ênfase no horário vespertino/noturno. A ênfase pode permitir que algumas aulas ocorram fora desse horário conforme acordo realizado com a comissão político pedagógica da turma especial do PRONERA. Após estes esclarecimentos, o professor Marcelo Carneiro abriu para o debate. O professor Hugo Pilger apresentou o caso do curso PRONERA de medicina que ocorre na Universidade Federal de Pernambuco. Um procurador teria embargado o curso. Segundo a Sra. Jade Percassi esclareceu o assunto. Disse que embora o PRONERA seja uma das políticas públicas mais longevas do Brasil, tal como o SUS, há sempre alguém que tenta apresentar algum tipo de resistência à diminuição dos privilégios da elite nacional. Disse que desde a retomada do PRONERA em 2023, com a nova gestão do governo federal, já foram aprovados 48 (quarenta e oito) novos projetos entre graduação, tecnologia, especializações lato sensu, mestrado e o primeiro doutorado do PRONERA. Nenhum desses projetos enfrentou qualquer resistência ou de perseguição. O caso de Pernambuco tem uma especificidade muito grande, pois é o primeiro curso de medicina. As entidades representativas e reguladoras dessa categoria são bastante conservadoras, vêm com muitos maus olhos o PRONERA e tentaram embargar o curso. Porém, o MST já derrubou a liminar, o reitor da Universidade Federal de Pernambuco está a frente do processo de defesa deste curso, e o edital já está reaberto. A seleção irá ocorrer, e passará por uma comissão interna para verificar com toda a rigidez processual cada etapa. A Sra. Jade acrescentou que é muito importante que essas dúvidas sejam levantadas para que todos e todas possam ter clareza da seriedade com que estes projetos são realizados, seguindo toda a legislação vigente. Daí a importância dos esclarecimentos dados. O professor Clifford Korman perguntou a respeito da disciplina de Harmonia de Teclado, HARTEC. Ele diz ter receio sobre a viabilidade desta disciplina no âmbito do Projeto PRONERA IVL-UNIRIO/MST. Ele diz que o tempo de aula não é suficiente para o processo de ensino-aprendizagem de HARTEC. O professor perguntou sobre acesso aos teclados no tempo comunidade. Como terceiro ponto ele pergunta se, não tendo tempo de estudar o instrumento, se este poderia ser substituído por outro mais acessível: violão, escaleta, dentre outros. A professor Lúcia Barrenechea respondeu ao professor dizendo que acha que é possível fazer a adaptação para outros instrumentos que contemplem a harmonia para o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

ensino de música nas escolas de ensino básico. Diz que é uma oportunidade de repensarmos as estratégias para abordarmos os conteúdos previstos nas disciplinas. Ela se colocou disposta a integrar o grupo de professores que pretendem atuar no PRONERA, discutindo alternativas. Segundo ela, a palavra chave é flexibilidade, sem comprometer a excelência do ensino. A Sra. Jade Percassi disse que, antes de mais nada, é preciso que haja a seleção para saber quais pessoas ingressarão no curso e saber se elas terão acesso aos instrumentos. O ingresso é que vai definir quais as demandas para a turma. Concorde com a professora Lúcia Barrenechea em relação à flexibilidade. Diz que o próprio professor Cliff já respondeu a questão que ele mesmo colocou: há a possibilidade de uso de outros instrumentos, inclusive o acordeão, que é muito presente em várias comunidades. Alguns alunos já têm instrumentos, e outros têm acesso aos instrumentos nas escolas onde atuam. Onde não houver condições, vamos tratar de criá-las, pois é do nosso maior interesse que esta formação seja de excelência e completa. Não havendo mais questões, o professor Marcelo Carneiro colocou o Projeto do Curso de Licenciatura em Música PRONERA IVL-UNIRIO/MST em votação. **Por 33 (trinta e três) votos a favor, 0 (zero) contrários, e 3 (três) abstenções**, o Projeto foi aprovado pela maioria do colegiado. O professor Marcelo Carneiro manifestou a sua felicidade com a aprovação do Projeto, referindo-se ao momento histórico que esse momento representa para o Instituto Villa-Lobos. Agradece a presença do Sr. Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UNIRIO, Professor Vicente Nepomuceno, e da representante do MST, Sra. Jade Percassi. **Como segundo ponto de pauta** foi solicitada a Homologação Ata Ad Referendum de 22 de agosto. O professor Marcelo Carneiro leu a referida ata que trata de dois assuntos: 1. a reintegração de matrícula de Veronica da Fonseca Rodrigues, matrícula 20161423007, no curso de Licenciatura em Música, a partir do 2025.2 – 25/08/2025 a 13/12/2025. A reintegração foi aprovada conforme as normas institucionais vigentes, estando o aluno apto a retomar suas atividades acadêmicas a partir da data mencionada; o segundo ponto foi referente à aprovação dos nomes para integrar a Comissão de Seleção de Candidatos para o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Escola de Música da Universidade de Örebro, Suécia. Os professores e as professoras que integram a Comissão são: Professora Dra. Maria Teresa Madeira (presidente, SIAPE 1653486), Professora Dra. Mary Carolyn McDavit (SIAPE 2376247), Profa. Ms. Paula Faour de Oliveira Rocha (SIAPE 1450163), Professores Dr. Josimar Machado Gomes Carneiro (SIAPE 1296728), Clifford Hill Korman (SIAPE 1771720), Marcelo Carneiro de Lima (SIAPE 1448997). A professora Paula Faour solicitou a correção no título dela, de Doutora para Mestre. O professor Marcelo Carneiro fez a correção. O professor Josimar Carneiro informou os nomes dos dois discentes selecionados: Lia Buarque de Holanda e Bruno de Lourenço. Os discentes chegarão em Örebro no dia 20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

de janeiro. Informou também que chegou de Örebro depois de uma estada de um mês ministrando aulas e atividades diversas. Se prontificou a entregar um relatório sobre a sua estada. Complementou dizendo que ano que vem, dois alunos suecos chegarão ao IVL. **O terceiro ponto de pauta** foi tratado o uso da Inteligência Artificial pelo professor Luiz Eduardo Castro Domingues. O professor apresentou a sua preocupação com o uso de IA pelos discentes para a realização de trabalhos dos cursos. Ele foi buscar alguma resolução da UNIRIO sobre o seu uso, mas descobriu que não há nenhuma regulamentação. Sugere que levemos o assunto para os Conselhos Superiores para que seja discutido na comunidade acadêmica. A professora Doriane Mendes informou que o Classroom possui um sistema de detecção de IA. Informou que há uma lista de protocolos e de sites para verificação da originalidade dos textos submetidos, inclusive detectando possíveis fraudes. A professora conta que passou por experiência de uso de inteligência artificial em banca de dissertação de mestrado, e que vários indícios levaram a crer que o candidato ao mestrado tinha usado IA. O professor Clifford Hill Korman disse que cabe aos/às docentes informarem aos/às discentes sobre os problemas e deficiências no uso de IA. O professor disse que é possível pensar no uso de IA em certos casos, como uma ferramenta para auxiliar na organização de um trabalho, porém, citou um exemplo particular que incluiu texto da IA em parte da conclusão de um trabalho. O discente em questão argumentou que a IA produziu um texto muito melhor do que ele teria sido capaz. O professor Cliff o respondeu dizendo que seria melhor ter escrito o texto com auxílio de sua orientação, que havia alternativas ao uso da IA. O professor conclui que, devido ao fato da IA ser de fácil acesso às pessoas, nos cabe a responsabilidade de saber lidar com essa realidade, o que nos obriga a ter um posicionamento que valorize a qualidade do processo intelectual. Lembra-nos que o resultado não é sempre fraude ou plágio; nós precisamos mostrar aos nossos alunos que a IA não é um processo intelectual, e que fica faltando nuances, sutilezas, investigação, ações que somente um ser humano é capaz de fazer. É um assunto bem mais complexo do que simplesmente dizer se essa ferramenta pode ou não ser utilizada. O professor Alexandre Fenerich concorda com o professor Clifford, e acrescenta que acha que em breve teremos que usar a IA para identificar se o texto que estamos lendo foi produzido ou não por IA. Dá exemplo de casos na música, que desde 1950, há produções realizadas a partir de IA. Tem que ver o que há de falha no processo, pois segundo ele, o humano aparece no desvio. O professor Luiz Eduardo Castro Domingues reforça que não há nenhuma norma da UNIRIO regulando o uso da IA pelos/as discentes, e que é preciso que haja para dar respaldo aos/às docentes em relação aos limites a serem dados aos alunos e às alunas. Sugere levar o assunto para ser discutido no Conselho de Centro para ser levado, em seguida, para outras instâncias. O professor Marcelo Carneiro informou que há algumas iniciativas da UNIRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

em relação à IA, dentre as quais a Semana de Integração Acadêmica deste ano que tem como tema o uso da Inteligência Artificial. Leu manchetes de sites da UNIRIO, tais como os da PROPGPI e o da Biblioteca Central que apontam suas preocupações na discussão deste tema. Lembrou que a IA está sendo usada para compor trilhas sonoras, que há “bandas” em plataformas de streaming que são resultado de IA, e que precisamos compreender a fundo este tema para poder saber seus limites e vantagens. O professor Clifford relembra que o nosso ofício se relaciona ao processo de criação, e não necessariamente no produto final. A nossa intervenção pode ocorrer justamente no processo de criação. Nossos alunos têm que ter a capacidade de realizar o processo sem precisarem das ferramentas de IA, as utilizando como um recurso complementar, caso necessário. A nossa reflexão pode ser dar nos campos de produto e processo. **Como quarto ponto de pauta**, o professor Bryan Holmes trouxe uma questão referente às atuações de servidores técnicos no âmbito do IVL. O professor relata as dificuldades que ele e demais colegas têm enfrentado em relação às montagens de concertos, especialmente de música eletroacústica e os que usam sistemas de amplificação, muitos destes exigências para a avaliação de disciplinas. Essa dificuldade se dá pela falta de funcionários que atuem diretamente na montagem e operação de equipamentos de som, bem como que realizem a manutenção nos equipamentos que quebram. O professor relatou uma quantidade enorme de muitos equipamentos importados, caros e que estão quebrados há muito tempo e precisam de conserto. Disse que o servidor Sr. Gilson Ribeiro tem deixado a desejar, por vezes faltando compromissos agendados com antecedência, deixando professores/as e alunos/as em situações complicadas. A professora Doriania Mendes diz que não obtém respostas aos emails enviados ao servidor Sr. Gilson Ribeiro, que são simplesmente ignorados por ele. Com isso, acaba tendo que solicitar ajuda de alunos e alunas; pessoas essas que não têm obrigação alguma de se comprometer com essas atividades. Fala também da dificuldade de manter a Sala Villa-Lobos em relação aos equipamentos de som e luz, dada a falta de servidor dedicado para o setor. O professor Marcelo Carneiro relata a reunião que fez com o diretor da Escola de Teatro, professor André Paes Leme, e o servidor técnico Bruno Carvalho, chefe da equipe de audiovisual da UNIRIO. O professor Marcelo disse que o servidor Bruno Carvalho se predispôs a conhecer melhor o CLA e seus espaços, bem como informou que os técnicos de som sob sua chefia podem atender o IVL quando assim solicitados. O professor Marcelo mostrou ainda o ofício criado conjuntamente entre IVL e Escola de Teatro e que foi assinado e enviado pela decania do CLA em 2024 para a Pró-Reitoria de Administração em que solicitam a contratação de diversos funcionários terceirizados, dentre os quais seis técnicos de som, quatro eletrotécnicos reparadores de aparelhos de som, roadies, operadores de luz, dentre outros. Todas essas profissões foram



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

acompanhadas dos seus respectivos códigos CBO. Destes, o CLA recebeu 3 operadores de luz, um operador de audiovisual e mais nada, nenhum técnico de som. Provavelmente será contratado um roadie, mas ainda estamos aguardando. O professor fez ainda um relato da situação pessoal do servidor Gilson Ribeiro, que envolve, em resumo, a custódia do irmão especial, e o medo que o servidor tem de ser acusado de abandono de incapaz. Relatou ainda que o servidor encontra-se com a saúde debilitada, o que agrava ainda mais a situação. A professora Doriania Mendes sugere que o servidor procure a PROGEPE para auxiliá-lo juridicamente. O professor Josimar Carneiro sugere que o sindicato dos servidores técnico-administrativos, a ASUNIRIO, poderia auxiliá-lo juridicamente, ao que o professor Fernando Silveira respondeu achar improvável, tendo em vista que trata-se de assunto relacionado à pensão do pai do servidor ao seu irmão especial. O professor Marcelo Carneiro informou que o servidor possui acompanhamento jurídico, e que mesmo que retorne cem por cento às suas atividades, ele enfrenta hoje questões pessoais de saúde que o impossibilitam, por exemplo, de carregar peso. Informou ainda que está em contato com a PROAD para tentar conseguir uma vaga de técnico de som terceirizado. Até o momento, não obtivemos resposta. O professor Josimar Carneiro levantou o problema da Sala Villa-Lobos, que considera em situação bem delicada. Falou que o Gilson contava com um grupo de alunos, mas com a sua ausência, ficamos contando com a disponibilidade dos discentes que se interessam em ajudar nessa área: som. Ele sugere que sejam chamados os terceirizados, tal como o recém contratado técnico de luz, ou trocar um faxineiro por um técnico de som. O professor Marcelo Carneiro falou dos assistentes de palco que estão em vias de contratação pela empresa que atende à UNIRIO. Porém, o salário é baixo, e as pessoas que se interessaram pelo cargo não têm experiência alguma. Falou que o Bruno Carvalho disse que há técnico disponível para vir até sábado, porém não conhecem o IVL. O professor falou que solicitou uma visita técnica desse pessoal da UNIRIO. O professor Josimar Carneiro diz que é preciso um inventário dos equipamentos. O professor Bryan Holmes lembra que questões com o Gilson não são de hoje, e que apesar de se solidarizar com o seu problema pessoal atual, é preciso separar as coisas. O professor Fernando Silveira lembrou que não apenas os equipamentos eletrônicos/elétricos estão com problemas, mas também instrumentos, tais como os pianos que não têm afinação periódica, dentre outros. Há uma série de problemas de infraestrutura que nos acompanham há mais de vinte anos. Os espaços para os alunos se apresentarem estão reduzidos, e os seus, por exemplo, não têm mais conseguido locais para realizarem seus recitais de fim de semestre. O professor Alexandre Fenerich apresentou questões que separou em três partes: a primeira, a urgência de um técnico mais atuante. Ele relatou que foi membro de uma banca de contratação de técnico de audiovisual na Universidade Federal de Juiz de Fora. A UFJF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

usou como estratégia transformar a vaga de técnico de som, prestes a ser extinta pelo governo federal, em técnico de audiovisual antes que o então técnico de som daquela universidade se aposentasse. Para não perdermos a vaga do técnico Gilson Ribeiro, sugere que façamos o mesmo, antes que ele se aposente. No segundo ponto, o professor argumentou que é preciso nos movimentarmos para conseguirmos verba para a universidade de forma a resolvermos problemas de infraestrutura. A mobilização pode ser tanto política quanto para a formulação de projetos de pesquisa. A professora Claudia Caldeira relatou problemas de mau uso e de mau funcionamento de equipamentos das salas de aula, mais especificamente a sala 2-204. É unânime a conclusão do colegiado de que é preciso a presença de técnicos de som no IVL. A professora Waleska Beltrami reforça a sugestão dada pelo professor Alexandre Fenerich de mudança do código de vaga do servidor Gilson Ribeiro para técnico de audiovisual. Sugere o aumento da comissão de desfazimento para que tenhamos condições de criar um inventário dos equipamentos, instrumentos e materiais que estão realmente sendo utilizados em cada sala. Sugere que os responsáveis por cada laboratório iniciem este inventário. A professora Lilia Justi informou que os armários da sala 2-301 foram mudados de lugar, e os equipamentos estavam todos sem funcionar. Não sabe quem fez as mudanças. O professor Clifford Hill Korman solicitou que fosse criada uma pasta no Google Drive da direção do IVL para que fossem colocados os documentos relacionados ao inventário de cada sala de aula. O professor Marcelo Carneiro criou a pasta imediatamente e compartilhou o link pela ferramenta de chat da reunião. A pasta chama-se *Levantamento Equipamentos Sala* (https://drive.google.com/drive/folders/1aaq35LCaPW1BhTn1ZJgN4v6oUS1qihP?usp=drive_link). A professora Ariane Petri disse continuar preocupada com o THE, dizendo que precisa de dez salas com equipamentos de som funcionando. O último ponto da pauta foi sobre as salas de aula e os seus equipamentos, que estão sempre desorganizados ou desfalcadas. O professor Marcelo deu o exemplo das estantes de partitura da Sala Villa-Lobos, que sempre estão faltando, na maioria das vezes, em função das retiradas não autorizadas destes equipamentos da sala de origem. A professora Waleska Beltrami fala que nas salas são encontrados lixos tais como garrafas d'água, resto de comida, embalagem de comida, programas velhos jogados. É preciso colaboração para evitar que isso aconteça. Que todos deixem os espaços arrumados depois de usados. Pede que os professores fiquem atentos a esse problema. Pede também para cancelar as reservas de sala que não são mais necessárias, de forma a liberar a sala para que outros possam usá-las. A professora Erika Ribeiro concorda com a professora Waleska e sugere que criemos regras de conduta para uso dos espaços e reserva das salas; bem como o cuidado com os equipamentos de cada espaço. O professor Josimar Carneiro se colocou à disposição para



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS

ajudar na reestruturação da arrumação das salas. Falou que a discente Livia tem ajudado a resolver seus problemas de equipamentos de som. O professor Clifford Korman pede para que, após moverem móveis para atividades em sala de aula, que sejam colocados de volta no lugar quando terminada a aula. Não tendo mais inscritos, a reunião foi encerrada às 12 horas e foi lavrada esta ata.

Prof. Dr. Marcelo Carneiro de Lima
Diretor do Instituto Villa-Lobos
Centro de Letras e Artes
UNIRIO
SIAPE: 1448997